

CARLOS PIMENTA

MODELO

PARA OS SALARIOS PROFISSIONAIS
NA INDUSTRIA PORTUGUESA

*Vou fazer o trabalho
de um curso de nível de
estabelecimento de relógios de
ouro e prata e amigos de*

27/8/85

Trabalho complementar (projecto de investigação) de
doutoramento no ISE

Agosto 1985

INDICE

I. INTRODUCAO	1
II. IMPORTANCIA DOS SALARIOS PROFISSIONAIS	2
III. NECESSIDADE DO SEU ESTUDO	6
IV. MODELO DE PHILLIPS-LIPSEY	9
IV.1. APRESENTACAO	9
IV.2. INFORMACAO ESTATISTICA DISPONIVEL	14
IV.3. APLICACAO A SECTORES DE ACTIVIDADE	17
IV.4. APLICACAO A PROFISSOES	23
IV.4.1. VISAO GLOBAL	23
IV.4.2. PORMENORIZACAO PARA ALGUMAS PROFISSOES	26
V. EXPECTATIVAS	38
VI. CONCLUSAO	42
BIBLIOGRAFIA	46

I. INTRODUÇÃO

1. Segundo o último recenseamento geral da população 3828240 portugueses, isto é, 38,9 por cento da população residente total exercem uma profissão. Como para cada cidadão activo existem 2,35 não merecedores de tal adjectivação, é de admitir que 91,5 por cento dos habitantes do nosso País dependam do que um ou mais membros da família recebem em salário (em sentido lato) pela venda da sua força de trabalho.

Esta seria razão suficiente para estudarmos as determinantes das variações salariais, independentemente das segmentações adoptadas, tanto mais urgente quanto as análises realizadas sobre esta realidade nacional são escassas e as políticas económicas, nomeadamente as de rendimentos e preços, tão profusamente utilizadas nos últimos anos, exigiriam o conhecimento das variáveis influenciadoras e das tendências de evolução futura. Os salários têm que deixar de ser assumidos como variáveis exógenas.

Os salários são também, em toda e qualquer economia em que há uma autonomização e mercantilização da força de trabalho, uma categoria económica central: enquanto preço daquela mercadoria específica estão presentes em todos os processos produtivos, capital variável, componente primeira de repartição do valor novo criado. Os salários são um dos polos contraditórios, conjuntamente com o lucro, em sentido lato, de uma dinâmica conflitual que se manifesta quotidianamente nas relações de produção e na globalidade das manifestações sociais. Por isso surgem também como charneira de multidisciplinaridade operatória entre Economia Política e outras ciências sociais. Neste trabalho mantemo-nos nos limites daquela ciência.

Iremos, pois, estudar os salários, insidindo a nossa atenção nos profissionais devido a sua importância teórico-prática e ao fraccionamento objectivamente existente na quantificação do valor da força de trabalho (Cap. II) e, ainda, aos poucos estudo versando essa temática aplicada a realidade portuguesa (Cap. III). A proficiência teórica, quando correctamente inserido, prática, também revelada para a dinâmica salarial em Portugal, do modelo de Phillips-Lipsey e a ausência de quantificações para os salários profissionais levou-nos a experimentá-lo (Cap. IV) conscientes de não esgotarmos a problemática das determinantes dos salários profissionais no nosso País, quer porque a disponibilidade de informação estatística condiciona a amostra a um número reduzido de sectores e profissões, quer porque haverá que ensaiar o impacto de outras variáveis - sempre consideramos incorrecta a absolutização deste tipo de modelos - e, algumas delas, exigirão a prévia construção dos dados. Seguidamente (Cap. V) referir-nos-emos sinteticamente às expectativas, justificando a sua não adopção. Nas conclusões (Cap. VI) esboçamos uma síntese e alguns ensinamentos adicionais, para além da referência a hipóteses de pistas de trabalho em investigações futuras.

II. IMPORTANCIA DOS SALARIOS PROFISSIONAIS

2. Conhecida à partida a existência de diferenças salariais por regiões, locais, empresas, sectores, profissões, sexos, nacionalidade e, até, por indivíduos, houve que introduzir critérios para a selecção das amostras. A segmentação dos salários por profissões é a mais ajustada.

Em primeiro lugar porque a força de trabalho, embora possuidora de um valor de uso comum inerente a sua unidade contraditória com o trabalho (abstracto) fracciona-se no espaço de

quantificação dos valores, cujas fronteiras são determinadas pelo exercício da concorrência entre produtores do mesmo valor de uso. Esta manifesta-se por profissões. As empresas, unidades orgânicas do exercício do ciclo do capital, preenchem os seus postos de trabalho disponíveis com trabalhadores que possuem um determinado conjunto de aptidões físicas e intelectuais que lhes confere estatuto de possuírem uma determinada profissão. Só uma força de trabalho com determinadas características é adequada à sua estrutura técnica e à articulação com os restantes componentes do trabalhador colectivo. Os trabalhadores, desempregados ou não, também concorrem entre si quando estão em situações similares para a ocupação de um determinado posto de trabalho.

Em segundo lugar, o processo de contratação colectiva tem hoje (e no período abrangido pela nossa análise) uma relevância fundamental: "os trabalhadores por Conta de Outrém abrangidos por Regulamentação Colectiva são 1700149 (97,7 por cento do total de trabalhadores por conta de Outrém)" [09]. Neles se consagra uma divisão por "categorias profissionais" e a inclusão destas em diferentes grupos de remuneração.

Diversos estudos realizados noutros países confirmam esta segmentação do mercado de força de trabalho por profissões, como o salienta Courbis [01], na esteira de Silvestre [16] a propósito da curva de Phillips-Lipsey. Também para Portugal, como ressaltará dos resultados que apresentaremos, se verifica essa situação, e só a tal nível de amostra são significativas as regressões com séries de dados trimestrais.

Em síntese, o confronto entre trabalhadores na ocupação dos postos de trabalho disponíveis e das empresas no seu preenchimento faz-se por profissões, o que tem expressão pecuniária em resultado dos mecanismos de mercado (entendido como

local de manifestação pontual e, portanto, com autonomia relativa da articulação (produção, repartição, troca) e da importância destes nas relações salariais de produção e da prática da contratação colectiva. A mobilidade da força de trabalho processa-se nas fronteiras delimitadoras das diversas profissões.

A indústria transformadora e a construção civil são dois sectores de actividade económica onde tais mecanismos se manifestam com maior intensidade (pela intensidade das relações de produção capitalistas, pela diversidade de graus e tipos de complexidade da força de trabalho, pela mais ampla generalização da contratação colectiva e pela maior transparência no mercado da força de trabalho) e para os quais há maior manancial de informação estatística disponível.

3. Uma profissão exerce-se predominantemente num ou alguns sectores de actividade, podendo aí concentrar-se quase totalmente. Simultaneamente existem condições objectivas e subjectivas para uma similitude de evolução de variações salariais de diversas profissões num sector de actividade. Entre as primeiras estão as relações entre a conjuntura do sector e as tensões nos mercados de força de trabalho das suas profissões principais, a integração dos diversos trabalhadores da empresa no mesmo processo produtivo a que correspondem níveis de produtividade e conflitos de conjunto. Entre as segundas estão o tradicional e actual fraccionamento da contratação colectiva (essencialmente por sectores) e os mecanismos de propagação, quando existem. Estas razões, acrescidas das dificuldades de informação estatística justificam, por vezes, a adopção de salários sectoriais em vez de profissionais. Contudo são realidades qualitativa e quantitativamente distintas: várias profissões num ramo e exercício de uma profissão em vários ramos. Quando a agregação

estatística faz-se por sectores a situação agrava-se. relacionamento de dinâmicas salariais das diferentes profissões d um sector é apenas parcial, e diferente de sector para sector exemplificável pelos seguintes resultados obtidos entre taxa centradas de variação anual dos salários trimestrais com u trimestre de desfasamento no periodo 1973/81 [15]:

- na textil algodoeira, consideradas onze profissões, 5 por cento das regressões lineares simples entre elas são significativas a um nível de significância de 1 por cento e 80 por cento são-no a um nível de 5 por cento.

- nas malhas, consideradas cinco profissões, todas as regressões são significativas a 1 por cento.

- no mobiliário, escolhidas seis profissões importantes, 53 por cento das regressões são significativas a um nível de 1 por cento e 73 por cento são-no a um nível de 5 por cento.

Confirmada a prioridade da segmentação profissional em relação a sectorial, embora esta possa ser utilizada para superar a carência de informação estatística, ou como ensaio de primeira aproximação, constatemos a mobilidade de trabalhadores entre profissões. Essa passagens processam-se através da intermediação da aprendizagem, da coexistência das mesmas aptidões em diferentes forças de trabalho, ou da menor complexidade de umas profissões em relação às outras. A primeira via é uma transição definitiva de uma profissão para a outra e, portanto, não põe em causa o fraccionamento profissional. As outras duas põe-no mas de uma forma limitada, ao mesmo tempo que são uma sua confirmação, sendo a última a mais frequente.

A dinâmica salarial profissional processa-se de forma relativamente homogenea no espaço socio-geográfico do Continente.

É o resultado da unidade do mercado nacional consolidado desde finais do século XIX; da importância das migrações internas; da posição do Porto, como polo de influência do norte do País, e de Lisboa, polo de todo o território continental; de uma grande percentagem de trabalhadores serem envolvidos por contratação colectivas nacionais (no fim do primeiro trimestre de 1982 últimos dados disponíveis, 79 por cento dos trabalhadores abrangidos por instrumentos de regulamentação colectiva eram-nos por regulamentações nacionais). As limitações socio-culturais, a mobilidade da força de trabalho assim como as carências de informação do mercado de força de trabalho entre regiões, existem mas o seu impacto é reduzido: são as diferenciações salariais regionais que se apresentam como uma consequência da desigual distribuição dos sectores (e, consequentemente, das profissões) nas regiões e não o inverso.

III. NECESSIDADE DO SEU ESTUDO

4. Os trabalhos realizados sobre os salários em Portugal, de que ensaiamos uma inventariação em trabalhos anteriores [13], são escassos e após alguns anos de um maior labor de pesquisa voltou-se a uma inércia que não é rompida senão por alguns poucos trabalhos que trazem reduzida novidade.

Ainda mais raramente os salários profissionais têm sido objecto de atenção directa ou indirectamente. As descrições sobre a evolução dos salários consideram quando muito salários sectoriais e fornecem poucos elementos explicativos. Nos trabalhos com um maior pendor para captar as grandes tendências de relacionamento de variáveis, de explicitação de quais as determinantes dos níveis e variações de salários os profissionais raramente são referidos, mas os sectoriais, sobretudo na

industria transformadora, são-no frequentemente.

As conclusões globais do pouco que tem sido feito são difíceis [13] porque enquanto uns procuram explicar a evolução dos salários ao longo do tempo, diacrónica, outros incidem numa análise sincrónica; porque os métodos econométricos utilizados são muito diversos e algumas amostras são muito reduzidas e confinadas a períodos restritos e específicos da sociedade portuguesa. Apesar dessas limitações podemos, em primeiro lugar, fazer uma inventariação das variáveis explicativas utilizadas, pelos estudos sectoriais/profissionais ou outros, seus propósitos e tipo de análise, o que consta do quadro seguinte

Var. Exp.		Diacr. ou Sincr.	Variável Explicativa	Ensaio com profissão ou sector
S	S			
X		S	Emprego	X
X	X	D/S	Produtividade	X
X		S	Qualificação trabalhadores	X
X		S	Localização industrial	X
	X	D	Dimensão estabelecimentos	X
	X	D	Desenvolvimento tecnológico	X
	X	D	Variação de preços	X
X		S	Concentração	X
X		S	Percentagem mulheres	X
	X	D	Mercado força trabalho	
	X	D	Conjuntura	
X	X	D	Salários-líder	X

convindo salientar que, com excepção do último caso, sempre foram considerados exclusivamente os sectores de actividade. Outras variáveis explicativas como lucros, expectativas e actividade sindical são frequentemente referidas mas não tratada sistematicamente (nem no plano teórico nem no "empírico").

Em segundo lugar constata-se que algumas variáveis surgem com significativa capacidade explicativa (qualificações dos trabalhadores, localização industrial - importância da região de Lisboa; dimensão dos estabelecimentos, desenvolvimento tecnológico, variação de preços, percentagem de mulheres, mercado de força de trabalho), outras conduzem a resultados dúbios (produtividade, salários-líder) e outras, ainda, não têm capacidade explicativa (emprego).

Em terceiro lugar não é difícil deduzir a existência de um conjunto de relações entre estas variáveis (p. ex. entre desenvolvimento tecnológico e qualificação dos trabalhadores), o carácter indicativo de algumas (p. ex. a localização no distrito de Lisboa) e a natureza de convergência de outras (p. ex. dimensão dos estabelecimentos), o que permitirá estreitar o leque das variáveis utilizáveis profiquamente. Conjugando estes critérios (que permitirá centrar a atenção na produtividade, variação de preços, mercado de força de trabalho, salários líder e, eventualmente, percentagem de mulheres ou ainda, na "agressividade dos sindicatos" e expectativas para também se considerar as experiências estrangeiras), com a validade dos resultados obtidos (duas das seleccionadas têm apresentado, pelo menos para Portugal, resultados pouco convincentes, como referimos), e com as inexistências de estudos no âmbito profissional é inequívoca a relevância de ensaios do modelo de Phillips-Lipsey, tanto mais que apresenta consistência teórica e

resultados importantes para o Continente e regiões-plano utilizada, por isso mesmo, no modelo REGIS.

Em quarto lugar não é despiciendo lembrar que do facto d haver um relacionamento entre duas variáveis não se pode deduzir uma relação de causalidade entre elas. Compete à teoria explicar as razões do comportamento similar dessas variáveis: acaso, efeito conjunto de uma terceira, causalidade entre elas e em que sentido

Todos os trabalhos a que fizemos referência não integram os modelos quantitativos explicativos dos salários em modelos globais do funcionamento da economia portuguesa ou de seus importantes segmentos. Também as interpretações teóricas são mais raras e parcas de conteúdo.

IV. MODELO DE PHILLIPS-LIPSEY

IV.1. APRESENTAÇÃO

5. O modelo explicativo da dinâmica salarial proposto por Phillips [11] e aperfeiçoado por Lipsey [06] considera como variável explicada a taxa de variação do salário nominal horário e como variáveis explicativas fundamentais a taxa de desemprego, a taxa de variação dos preços e, adicionalmente, a taxa de variação da taxa de desemprego. A influência da variação dos preços foi considerada pelo primeiro dos referidos autores como residual mas Lipsey veio a rejeitá-lo, assim como a experiência posterior em múltiplos países, nomeadamente no nosso.

Estamos, pois, perante a verificação do modelo de Phillips-Lipsey sempre que se constate uma relação do tipo

$$\dot{W} = f(U, \dot{P}) \quad f' < 0 \quad f' > 0 \\ \dot{U} \quad \dot{P}$$

Para Phillips a influência da taxa de desemprego sobre taxa de variação da taxa salarial resulta dos mercados ("mercado de trabalho") exercerem uma influência sobre os preços (preço do "serviço" trabalho) e do "mercado de trabalho" processar-se e desequilíbrio, com sistemática existência de tensões mensuráveis pela diferença relativa entre oferta de trabalho pelos trabalhadores e a sua procura pelas empresas, de que a taxa de desemprego seria um indicador, o que veio a ser confirmado pormenorizadamente por Lipsey. Estas interpretações têm sido objecto de diversas críticas com graus de validade teórica, generalidade estatística muito diferentes, mas duas tendências dominantes se delinearam:

a) As tensões no mercado de força de trabalho surgem mais claras considerando a procura de emprego não satisfeita e a oferta de emprego não satisfeita (ou taxa de postos de trabalho vagos);

b) A situação no mercado de força de trabalho é um indicador específico, mais próximo dos mecanismos de quantificação salarial, de outras realidades económicas gerais (conjuntura, correlação de forças na relação salarial, por exemplo) ou particulares (lucro, produtividade, agressividade sindical, por exemplo), para além do significado que assume no seu mercado específico [14]. A primeira linha de interpretação é profíqua.

Desde fins da década de 60, altura em que se começou a gerar desconfianças no funcionamento do modelo, ultrapassadas alguns anos depois em resultado do agravamento do desemprego e do seu uso para amostras regionais e profissionais, diversos trabalhos têm mostrado a superioridade do indicador (DENS/OENS) [02], rácio entre as procuras e ofertas de emprego não satisfeitas no fim do período.

Lipsey justificou a influência dos preços por uma maior força reivindicativa dos sindicatos operários quando existem variações de preços. Relação econométrica frequentemente verificada, assumindo desde fins da referida década uma importância muitas vezes superior à que cabe a taxa de desemprego tem sido objecto de diversas interpretações [12]: a) a variável explicada que corresponde ao comportamento dos trabalhadores seria o "salário real"; b) as relações entre taxas de variação de salários e de preços resultariam de ambos serem influenciados pela conjuntura; c) repercussão das variações dos salários nos dos preços; d) alteração dos custos na reprodução da força de trabalho. As expectativas de preços surgem por vezes como variável explicativa substitutiva ou complementar da taxa de variação de preços, sobretudo associada a primeira e terceira interpretações e visando uma modificação do conteúdo qualitativo do modelo pela troca entre variáveis explicativa e explicada.

Os autores iniciais do modelo não tiveram preocupação em precisar o significado das variações salariais para além do indicarem tratar-se de salários nominais. As várias interpretações, nomeadamente estatísticas, sobre o significado de salários (ganhos, taxas de salários, remuneração dos assalariados ou custo de mão-de-obra) despertaram a atenção de diversos autores, sendo posição unânime a superioridade da noção de taxas de variação de taxas de salário. A utilização alternativa da taxa de variação das remunerações exigiria a consideração simultânea do mercado de força de trabalho ("mercado de trabalho externo") e das diferentes utilizações dos trabalhadores empregados ("mercado de trabalho interno") [07].

Phillips utilizou a taxa de variação da taxa de desemprego como indicador das expectativas dos empresários sobre a

situação futura no mercado de força de trabalho e, dessa forma explicar os desajustamentos cíclicos das taxas de variação dos salários horários efectivos em relação às estimadas. Lipse reforça a atenção sobre aquela variável relacionando-a com dispersão entre mercados individuais de força de trabalho e não aceitando a posição do seu predecessor sobre a tendência ao seu enfraquecimento, mas reconhecendo o seu andamento diferenciado conforme o ciclo. A fragilidade empírica da influência da taxa de variação da taxa de desemprego tem conduzido à sua frequente marginalização. Contudo esta variável não pode ser subestimada sobretudo quando a amostra se refere a uma taxa salarial profissional. O seu significado também pode ser bastante mais vasto que o atribuído pelos autores iniciais do modelo, reflectindo a tendência de evolução da economia, da acumulação e da taxa de lucro.

A não linearidade da curva de Phillips tem sido justificada ora pelo comportamento dos intervenientes no mercado de força de trabalho (ex. resistência dos trabalhadores à baixa dos salários, quando o desemprego aumenta, e pedido de maiores aumentos quando diminui) ora pela relação não linear entre tensões no mercado de força de trabalho e taxa de desemprego. Contudo, porque a dinâmica dos salários não depende apenas das associações sindicais mas também das patronais, pesando mais umas ou outras conforme o período histórico que se viva e porque o segundo argumento (relação entre tensões do mercado e taxa de desemprego) desvanece-se ao substituir U por $(DENS/OENS)$, a não linearidade não surge como característica indispensável do modelo, embora nada impeça continuar a verificar-se.

Finalmente, acrescenta-se que os parâmetros do modelo apresentam grande variabilidade com a profissão (região, País) e

com o período considerado, o que só pode constituir estranheza para quem o encare, o que é cada vez mais difícil, como um relação de causalidade restrita (mercado/preço) e não abarcando introdução de novas variáveis.

A comprovação do modelo referido na explicação da dinâmica de longo prazo das taxas salariais, o facto dele ter tido manifesta comprovação na realidade portuguesa (para a totalidade do Continente [14] e para as quatro "regiões-plano" [04]) induz-nos a aplicá-lo às taxas de variação das taxas salariais profissionais.

6. Para melhor compreendermos o contexto teórico em que se insere o modelo, independentemente das justificações apresentadas pelos seus autores e do muito que sobre o assunto ter sido exposto num debate entre keynesianos e monetaristas, reafirmemos [14] a nossa concepção de que ele corresponde a formulações claramente explicitadas por Ricardo na sequência do conceito de "preço natural" e aí se podem encontrar bastantes elementos para a sua reinterpretação. O mesmo se dirá em relação ao marxismo que pela sua caracterização do valor da força de trabalho e das leis da acumulação justifica plenamente o significado do modelo como fragmento da dinâmica capitalista.

Diferentemente do que acontece com Ricardo e Marx a obra de Keynes exprime uma visão sobre os salários que não se coaduna directamente com as relações incluídas no modelo de Phillips-Lipsey, embora a sua teoria apresente vários elementos fundamentais que permitam, posteriormente, integrá-lo na lógica da sua doutrina. Esta a razão de algumas dificuldades do keynesianismo em reinterpretá-lo harmonicamente.

Finalmente a curva de Phillips é inintegrável e

conflitual com os neoclássicos, incapazes de admitir a natureza estrutural e duradoira do desemprego involuntário. Como é dito por Don Patinkin "rigorosamente deve desaparecer a noção total de 'involuntariedade': porque cada um necessita fazer o que está fazendo" [03] Por isso as suas versões daquele modelo são uma manifesta deturpação do inicialmente proposto: anulação do desemprego involuntário e criação de um conceito de desemprego autojustificativo do que se pretende - taxa de desemprego de pleno emprego ou natural -, substituição da dinâmica objectiva dos preços pela subjectividade das expectativas, pressuposição de que os aumentos de salários se traduzem em aumentos de preços (utilização do modelo, com troca de relação entre $\dot{W}$ e $\dot{P}$, para explicar o que foi prévia hipótese da sua construção, aceitação de uma mítica neutralidade da moeda que inviabiliza a aceitação de hiatos estruturais, socialmente determinados, entre variações de salários nominais e de preços.

IV.2. INFORMACAO ESTATISTICA DISPONIVEL

7. Para os ensaios do modelo que temos vindo a referir utilizamos os índices de salários trimestrais (para sectores e profissões) publicados pelo INE, o índice de preços no consumidor em Lisboa (total sem habitação), utilizando os dados publicados pela mesma fonte e reelaborando-os de forma a excluir o índice do preço da habitação, e ainda os pedidos de emprego não satisfeitos no fim do período e as ofertas de emprego igualmente não satisfeitas no fim do período por profissões, amavelmente cedidos pelos Serviços de Estatística do Ministério do Trabalho e que apresentam uma desagregação maior que os regularmente publicados por aquela instituição.

Na medida em que os dados sobre o mercado de força de

trabalho se referem ao Continente trabalhamos essencialmente com índices de salários sectoriais e profissionais no Continente, uns fornecidos directamente pelas estatísticas, outros resultantes de agregações que contaram com a informação dos serviços do INE sobre os pesos de ponderação a utilizar. Contudo, a tentativa de fazer ensaios para algumas profissões para as quais não se dispunham de índices de salários no Continente fez com que suplementarmente considerássemos alguns índices de salários por profissão regionais, admitindo que as regiões a que se referem são representativas da realidade continental. Esses índices são construídos com base num conceito de salários próxima da de taxa salarial. Embora as metodologias de construção dos índices, as formas de recolha da informação e o seu tratamento não estejam isentos de erros, mantêm validade suficiente para uma adequada utilização.

O índice de preços no consumidor no Continente sem habitação começou a ser publicado tardiamente, tornando-se imperioso a utilização dos índices de preços no consumidor - este é o melhor indicador das variações de preços - de uma das seis cidades para que era publicado. A escolha, entre os índices das seis cidades, ou a construção de um índice conjunto era uma escolha pouco importante dada a similitude de evolução de todos eles (com excepção do de Faro) e a adopção pelo de Lisboa resultou da sua frequente utilização estatística como indicador nacional e pelo grande peso de ponderação, qualquer que fosse o critério utilizado, que assumiria em qualquer indicador nacional. A exclusão do subíndice da habitação obedeceu a dois factos: a) o índice de preços da habitação é o que apresenta maiores erros; b) houve que prolongar a série para o período posterior ao fim da sua publicação, só podendo ser feito com índices de preços no consumidor sem habitação. Também estes índices possuem várias

deficiências, desde a concepção a publicação, mas apresenta validade bastante para serem utilizados.

Os montantes de pedidos e ofertas de emprego não satisfeitos no fim do período são, como dissemos, de responsabilidade do Ministério do Trabalho. Constituem uma desagregação dos dados publicados nos seus relatórios de conjuntura. São conhecidas as divergências de metodologia e de resultados entre aquele Ministério e o INE assim como o são as deficiências dos dados. Contudo não tínhamos indicadores alternativos ao nível profissional e a apreciação crítica que deles fizemos revelou-nos a sua validade - sobretudo quando considerados para o conjunto do território.

O período para que dispunhamos destas últimas séries limitou o âmbito temporal da análise, confinando-se normalmente aos anos de 1968 a 1980. Tratando-se de dados trimestrais, não considerando os desfasamentos temporais, temos 52 observações, o que é suficiente para validar os ensaios econométricos. Do ponto de vista económico e social diríamos que tal período é adequado porque o funcionamento do modelo pressupõe a capacidade dos agentes económicos de repercutirem, sobretudo através da contratação colectiva, as tensões no mercado de força de trabalho - embora se processasse diferentemente conforme o subperíodo - e porque corresponde a múltiplas situações económicas, sociais e políticas que, na sua variedade, podem servir para testar diversos pressupostos. A verificação do modelo em igual período, embora com dados anuais, para o Continente e as regiões-plano confirmam essa validade.

Nenhuma das séries é significativamente afectada, quantitativamente, por um comportamento sazonal. A utilização de variáveis artificiais de dessazonalização não se revelou

significativa, o que não é surpreendente devido ao facto das taxas de variação serem anuais e homólogas.

As taxas de variação são centradas e expressas em percentagem, isto é, da forma

$$I_t = [(I_t - I_{t-4}) / (I_t + I_{t-4})] * 200$$

única via de garantir uma igualdade de valores absolutos da taxa de variação com iguais índices, independentemente do sentido da variação.

IV.3. APLICACAO A SECTORES DE ACTIVIDADE

8. Numa primeira aproximação de aplicação do modelo de Phillips-Lipsey a cada segmento do mercado de força de trabalho analisamos o comportamento da taxa de variação da taxa salarial média sectorial. Apropinuação justificada por razões anteriormente referidas e pelo grau de desagregação dos dados sobre a procura e oferta de emprego não satisfeitos fornecidos pelo MT: estes referem-se mais a sectores de actividade, por vezes com conteúdo bastante amplo, que a profissões, com relativa excepção para a Construção Civil.

O primeiro bloco de resultados econométricos referem-se as taxas de variação salarial referentes aos Salários Médios por Ramos de Actividade no Continente. Para os dez sectores considerados, escolhido na base dos dados disponíveis sobre o mercado de força de trabalho, infelizmente muito longe de abarcar toda a industria, o modelo aplica-se a seis (Textil Algodoeira, englobando as fibras artificiais e brandas; Malhas; Adubos; Industrias Fundamentais do Vidro; Anexas do Vidro e Fabricação de Pregos, Parafusos e Arame, embora para estes últimos com reduzida

capacidade explicativa) e não se verifica para outros quatro (Fabricação de Malte e Cerveja; Fabricação de Tabaco; Fabricação de Tintas e Vernizes e Laminagem). Embora tal facto não surpreendesse em face dos resultados obtidos para outros países como já referimos, convirá dizer que as referidas não verificações devem-se essencialmente a qualidade das informações estatísticas disponíveis. Assim não possuímos dados sobre o mercado de força de trabalho específico dos trabalhadores do sector do malte e cerveja estando as suas procuras e ofertas englobadas com as dos sectores de Fabricação de Farinhas e Panificação. Atendendo a que os trabalhadores da Panificação são sete vezes mais numerosos é plausível que os dados sobre oferta e procura de emprego não satisfeitas reflecta mais a situação da Panificação e pior a do sector em análise. O mercado de força de trabalho correspondente aos trabalhadores específicos da Fabricação de Tintas e Vernizes está englobado no mercado de força de trabalho da indústria química. No caso da indústria do Tabaco a razão é outra. No período considerado não existe um mercado de força de trabalho como nos restantes sectores, já que só durante oito trimestres há a oferta de emprego para um a cinco trabalhadores. Apenas no caso da Laminagem o não funcionamento do modelo parece referir-se a condições específicas de funcionamento do sector.

Vejamos agora os resultados para os sectores em que o modelo se verifica, após a correcção da autocorrelação positiva que se verifica em todos (pelo método sugerido por Kadiyala):

$$\dot{W}_t = b_1 + b_2 \log(\text{DENS/OENS})_{t-t_1} + b_3 \dot{P}_{t-t_2} + e_t$$

	t1	t2	b1	b2	b3	R2	F	DW

Algodão								
6	3		13,785 (2,66)	- 4,490 (-3,45)	1,176 (3,86)	32,1	10,7	1,60
Malhas								
7	2		16,508 (2,07)	- 3,784 (-2,38)	1,025 (3,17)	33,0	7,4	1,70
Adubos								
5	0		8,247 (1,25)	- 6,682 (-4,49)	1,365 (3,76)	43,9	14,1	1,90
Fundamentais do Vidro								
1	1		8,632 (1,57)	- 3,360 (-2,17)	1,112 (3,27)	20,0	6,0	1,76
Anexas do Vidro								
3	0		14,656 (3,50)	- 2,487 (-2,37)	0,589 (2,45)	17,5	4,9	1,82
Pregos, Parafusos e Arame								
8	2		19,177 (2,50)	- 5,915 (-2,65)	0,837 (2,17)	21,9	4,6	1,36

Observações: Para o Algodão e as Industrias do Vidro considerou-se o período 1968/1980 e para os restantes sectores 1970/1980. t1 e t2 medem o número de trimestres de desfasamento.

Com base nos índices de salários profissionais elaboramos índices de salários sectoriais no Continente procurando cobrir outros ramos de actividade para os quais se obtiveram os seguintes resultados favoráveis a aplicação do modelo:

$$[1] \quad \dot{W}_t = b_1 + b_2 \log(\text{DENS/OENS})_{t-t_1} + b_3 \dot{P}_{t-t_2} + e_t$$

$$[2] \quad \dot{W}_t = b_1 + b_2 (\text{DENS/OENS})_{t-t_1} + b_3 \dot{P}_{t-t_2} + e_t$$

M	t1	t2	b1	b2	b3	R2	F	DW

Calçado								
1	4	1	11,718 (1,98)	- 4,867 (-3,06)	0,859 (2,97)	33,3	9,2	1,50
Tipografia								
2	4	1	8,122 (3,17)	- 0,026 (-3,59)	0,477 (3,16)	31,6	8,5	1,79

Construção Civil								
1	4	1	7,946	- 2,943	0,616	53,2	21,0	1,64
			(3,40)	(-5,06)	(4,90)			

 Observações: Todos os sectores se referem ao período 1970 a 1980. M indica o modelo adoptado (entre os apresentados no cimo).

enquanto para a Panificação b2 e b3 não são significativamente diferentes de zero e para a Metalurgia a taxa de variação salarial reage à taxa de variação dos preços mas não as tensões no mercado de força de trabalho (cujos dados não correspondem ao mercado sectorial global).

Não é despicienda a situação neste último sector porque as variações salariais aí registadas tem fortes probabilidades de serem líderes para as dos restantes sectores industriais, o que está relacionado com a capacidade de acção sindical e com a presença de profissões metalúrgicas em todos os ramos de actividade.

Antes de uma análise mais pormenorizada destes resultados acrescenta-se a não validade econométrica da introdução de uma variável artificial indicadora das transformações sociais registadas durante o período 1974/1975. Acrescente-se também a existência de especificidades em cada um dos mercados de força de trabalho considerados na obtenção dos resultados anteriormente referidos.

As principais conclusões retiráveis destes resultados são os seguintes:

a) O modelo de Phillips-Lipsey aplica-se a vários dos sectores estudados, com capacidade explicativa diferente de caso para caso, para os quais foi possível encontrar uma correspondência adequada (o que não significa perfeita) entre as amostras das variações salariais e do mercado de força de

trabalho. Para seis de dez sectores específicos as tensões no mercado de força de trabalho influenciam negativamente as taxas de variação da taxa salarial: a um nível de significância de 5 por cento o parametro b_2 é, sempre, significativamente diferente de zero. Por outras palavras, a procura de emprego não satisfeita que reflecte os trabalhadores em desemprego involuntário, tende a diminuir a taxa salarial, enquanto a oferta de emprego não satisfeita, que reflecte os postos de trabalho disponíveis, tem um impacto inverso. Simultaneamente a taxa de variação dos preços ao consumidor influencia positivamente a variação da taxa salarial.

Embora o modelo funcione para a maioria dos sectores de actividade considerados como amostra, construída de acordo com as disponibilidades de informação estatística sobre o DENS e o OENS, confirma-se a tese de que a curva de Phillips nacional ou regional é sempre a síntese da verificação para um conjunto de profissões/sectores e a não verificação para outro. Contudo a fronteira não parece ser a que divide os sectores de "capital intensivo" dos de "mão-de-obra intensiva".

Preocupar-nos-emos com os sectores em que o modelo se verifica

b) Na grande maioria das situações, com a única excepção da Tipografia, há uma influência não-linear das tensões no mercado de força de trabalho sobre a taxa de variação salarial, confirmando a tese dos patronos do modelo quanto às atitudes das organizações de classe envolvidas na regulamentação colectiva aos processos de resistência ou ampliação às tendências objectivas impostas pelo económico, sempre sobredeterminado politicamente. O facto dos ensaios econométricos de âmbito nacional e regional no nosso País não confirmarem a não-linearidade aponta para a

hipótese do reforço desta ao aproximarmo-nos de amostras mais intimamente relacionadas com processos específicos de contratação colectiva.

A influência das variações dos preços sobre as variações salariais é sempre linear. De acordo com a interpretação do significado dessa variável não havia razão forte para admitir outros tipos de comportamento. No entanto ensaiamos outras hipóteses, nomeadamente a formulação adoptada em alguns modelos ($\dot{W} = f(P, P^2)$) mas obtiveram-se sempre piores resultados.

c) Embora o modelo seja aplicável aos sectores anteriormente referidos, as variáveis explicativas DENS/OENS e P apenas explicam uma parte de $\dot{W}$ sendo de admitir a existência de outras variáveis explicativas, aspecto que analisaremos especificamente para algumas taxas de variação de salários nominais profissionais.

d) As taxas de variação salarial reagem mais lentamente as tensões no mercado de força de trabalho que às taxas de variação dos preços, como se pode deduzir dos trimestres de desfase temporal t_1 e t_2 . Em vários casos a consideração de um período inferior de t_1 compromete a validade da regressão. Esta lenta reacção de $\dot{W}$ às alterações de (DENS/OENS) é perfeitamente explicável pela natureza indicativa dessa variável, pela periodicidade da contratação colectiva, pela reduzida "transparência" desse mercado, condicionando a informação dos intervenientes.

A mais rápida reacção às variações dos preços tem, do ponto de vista económico, um significado diferente: enquanto o montante de t_1 condiciona, como dissemos, a validade da regressão

o de t_2 apenas afecta a sua maior ou menor capacidade explicativa. Essa reacção "instantânea" nuns casos, com um a três trimestres de desfasamento noutros, reflecte a relação directa e imediata de $\dot{W}$ sobre a maior "transparência" sobre a dinâmica dos preços consubstanciada numa prática quotidiana de sucessivos actos de compra e venda, consciência social de que se trata de um fenómeno estrutural contra o qual não há política económica com operacionalidade eficaz, relativa inércia do fenómeno. Para alguns subperíodos t_2 também pode reflectir indirectamente as decisões políticas em torno da criação e alteração do Salário Mínimo Nacional.

Na medida em que a consideração do comportamento sectorial surge apenas como uma etapa na constatação da validade do modelo para os salários profissionais, as conclusões anteriores são suficientes.

IV.4. APLICACAO A PROFISSOES

IV.4.1. VISAO GLOBAL

9. Infelizmente não possuímos índices de salários de profissões de todos os sectores para os quais ensaiamos anteriormente o modelo. Para o Continente existem índices de salários profissionais da Panificação, Calçado, Tipografia, Construção Civil, Metalurgia e Materias Plásticas. Para as profissões deste último sector os resultados de não funcionamento do modelo voltaram a confirmar-se, enquanto para os quatro primeiros a confirmação fez-se no sentido do funcionamento (com excepções para algumas profissões). Para as profissões da industria metalurgica há um funcionamento do modelo em algumas profissões e não noutras.

Atendendo aos bons resultados no sector textil ensaiamos com sucesso, superar a falta de informação sobre salário profissionais no Continente com a adopção dos registados par Lisboa.

Os resultados estão sintetizados no seguinte quadro:

$$[1] \quad \dot{W}_t = b_1 + b_2 \log(\text{DENS/OENS})_{t-t_1} + b_3 \dot{P}_{t-t_2} + e_t$$

$$[2] \quad \dot{W}_t = b_1 + b_2 (\text{DENS/OENS})_{t-t_1} + b_3 \dot{P}_{t-t_2} + e_t$$

M	t1	t2	b1	b2	b3	R2	F	DW
PANIFICACAO (n=40)								
Amassador (H)								
1	4	2	11,807 (2,28)	- 4,211 (-2,79)	0,887 (3,32)	29,1	7,6	1,74(*)
Forneiros (H)								
1	4	2	10,577 (2,07)	- 4,381 (-2,90)	0,955 (3,55)	31,1	8,4	1,80(*)
CALCADO (n=40)								
Costureiros (M)								
1	4	0	15,909 (2,17)	- 5,925 (-3,12)	0,802 (2,20)	28,5	7,4	1,60(*)
Sapateiros (H)								
1	4	1	8,681 (1,77)	- 3,801 (-2,90)	0,861 (3,56)	36,3	10,6	1,58(*)
Sapateiros (M)								
1	4	0	10,114 (1,32)	- 5,448 (-2,71)	1,035 (2,77)	20,6	7,8	1,54(*)
TIPOGRAFIA (n=36)								
Compositores Manuais (H)								
2	4	1	7,534 (4,16)	- 0,036 (-5,61)	0,535 (4,82)	54,3	19,6	1,68
Compositores Mecanicos (H)								
1	4	0	6,396 (3,10)	- 2,009 (-5,06)	0,565 (4,57)	50,2	16,6	1,50
Encadernadores (H)								
2	4	0	5,558 (1,59)	- 0,025 (-2,39)	0,655 (3,32)	29,3	6,8	1,71(*)
Impressores (H)								
2	4	2	7,089 (2,42)	- 0,029 (-3,17)	0,554 (3,27)	32,9	8,1	1,90(*)
METALURGIA (n=36)								
Torneiros Mecanicos (H)								
1	4	1	5,079 (1,78)	- 1,820 (-2,44)	0,574 (3,70)	33,4	8,3	1,70(*)
Torneiros de Metais (H)								
1	4	2	6,592 (2,82)	- 1,695 (-2,79)	0,673 (4,82)	42,5	12,2	1,57

CONSTRUCAO CIVIL (n=35)

Carpinteiros

1	5	2	7,691	- 4,151	0,521	58,7	22,7	1,92(*)
			(3,03)	(-6,05)	(3,88)			

Pedreiros (H)

1	5	2	6,501	- 3,566	0,676	53,2	18,2	1,72(*)
			(2,23)	(-5,16)	(4,23)			

Pintores (H)

1	5	2	12,282	- 4,738	0,689	54,5	19,2	1,76(*)
			(4,32)	(-5,46)	(4,36)			

TEXTEIS (n=43 a 47)

Fiandeiros (H)

1	5	0	7,987	- 5,245	0,702	40,3	13,5	2,19(*)
			(2,16)	(-4,98)	(3,16)			

Fiandeiros (M)

1	6	0	14,202	- 6,377	0,854	58,5	30,3	1,70
			(4,22)	(-7,75)	(3,88)			

Tecendoes (H)

2	7	0	5,575	- 0,254	0,720	24,3	6,1	1,86(*)
			(1,38)	(-2,86)	(2,91)			

Tecendoes (M)

1	5	0	8,776	- 2,911	0,921	16,9	4,5	1,82(*)
			(1,47)	(-2,08)	(2,66)			

 Observações: (*) Corrigida a autocorrelação pelo metodo anteriormente referido.

Acrescente-se que se verifica, trabalhando com um nível de significância de 5 por cento, inadequação do modelo para as profissões de Fundidores, Polidores de Metais, Serralheiros Civis, Operários e Operárias da Industria de Plásticos (logo antes da correccção da autocorrelação), assim como para os Engraxadores, Electricistas, Serralheiros Mecânicos, Tintureiros e Alfaiates (apos a sua correccção).

O que nos parece fundamental salientar é que a applicação do modelo de Phillips-Lipsey aos salários profissionais confirma os resultados anteriormente antevistos pela sua applicação aos salários médios sectoriais: funcionamento do modelo; predomínio das situações de não-linearidade (a justificação da linearidade exigiria um estudo de pormenor desses "mercados"); possibilidade de existência de outras variáveis explicativas; reacção desfasada as tensões no mercado de força de trabalho e resposta mais rápida as taxas de variação dos preços com significados diferentes para estes dois hiatos. As profissões da Construção Civil são as que

apresentam uma dinamica da taxa salarial mais conforme com as variáveis explicativas do modelo.

IV.4.2. PORMENORIZAÇÃO PARA ALGUMAS PROFISSOES

10. No sentido de aprofundar a aplicabilidade do modelo nomeadamente pela introdução de outras variáveis, seleccionamos algumas das profissões anteriormente referidas, de sectores diferentes e que apresentem elevados valores de F.

São os casos de

- Compositores Manuais (H) da Tipografia
- Fiandeiros (M) da Industria Algodoeira
- Carpinteiros (H) da Construção Civil

Os salários dos compositores manuais referem-se exclusivamente aos trabalhadores masculinos. As informações disponíveis sobre a oferta e procura de emprego não satisfeitas referentes aos trabalhadores de diversas profissões específicas das actividades tipográficas consideram separadamente cada um dos sexos. Apesar de haver uma elevada correlação entre as tensões nos dois mercados, medidas por DENS/OENS, os melhores resultados são obtidos com o mercado de força de trabalho masculina. Este resultado é consistente com o facto de ser uma profissão quase exclusivamente masculina e as ofertas e procuras de emprego femininas referirem-se a outras profissões.

As taxas salariais reagem as tensões no mercado de força de trabalho com um ano de atraso, em média, o que é concordante com a periodicidade da contratação colectiva e a demora da obtenção da informação sobre esse mercado. Tal como já tínhamos

verificado reage linear e negativamente ao rácio DENS/OENS, cuja explicação exigiria uma análise específica do sector (tal não se afigura totalmente concordante com o facto de ser um sector de grandes tradições de luta e contratação colectiva). Não é legítimo isolar cada uma das componentes do rácio, o que conduz a piores resultados, e é a situação conflitual e de desequilíbrio que exprime a influência do mercado, mas é possível isolá-las para medir os impactos da sua dinâmica. Temos assim:

$$\frac{\partial \dot{W}}{\partial \text{DENS}} = -0,036/\text{OENS}$$

$$\frac{\partial \dot{W}}{\partial \text{OENS}} = 0,036 \text{ DENS}/\text{OENS}^2$$

A taxa de variação da taxa salarial também reage significativamente à taxa de variação dos preços, linear e positivamente. A elasticidade dos salários em relação aos preços é, aproximadamente (a utilização das taxas de variação centradas provoca uma ligeira distorção), de 0,507 o que manifesta, no período considerado (do I trimestre de 1971 a IV trimestre de 1980), uma significativa degradação do poder de compra. A reacção à dinâmica dos preços é mais rápida que a verificada para as tensões no mercado de força de trabalho: desfaseamento de um trimestre.

Em síntese temos

$$\begin{matrix} \dot{W}_t^H \\ \text{t} \end{matrix} = 8,221 - 0,036 \begin{matrix} \text{DENS/OENS} \\ \text{t-4} \end{matrix}^H + 0,507 \begin{matrix} \dot{P} \\ \text{t-1} \end{matrix} + e_t$$

(4,44) (-5,41) (4,46)

$$n=40 \quad R^2=0,489 \quad F=17,76 \quad DW=1,524$$

A um nível de significância de 5 por cento é de rejeitar a hipótese de existência de autocorrelação (encontra-se na zona de dúvida do teste de Durbin-Watson, o que já não aconteceria a um nível de significância de 1 por cento, mas as regressões entre

resíduos também não são significativas a 5 por cento). O teste de Spearmen conduz a aceitação da hipótese de homoscedasticidade. Todos os parâmetros são significativamente diferentes de zero e apresentam o sinal teoricamente correcto.

Apesar destas qualidades da regressão ela só explica e 49 por cento a taxa de variação do salário nominal. O acréscimo da taxa de variação do desemprego (DENS) não se revelou significativo, o que aliás seria de esperar perante a linearidade do modelo. Outros trabalhos realizados sobre a problemática dos salários-líder apontaram para a hipótese das taxas de variação dos salários da indústria tipográfica serem mais receptores que os impulsadores, mas o facto da liderança ser dos salários mais altos para os mais baixos e os compositores mecânicos serem dos trabalhadores portugueses com salários mais elevados permitia admitir a hipótese da existência de uma sua liderança em relação às variações de salários em estudo. A introdução da variável taxa de variação da taxa salarial dos compositores mecânicos aumenta a capacidade explicativa do modelo para 55 por cento, mas introduz problemas de multicolinearidade (com a amostra considerada diminuíam os montantes dos parâmetros das variáveis iniciais, conjuntamente com os respectivos valores de t), como seria de esperar após os resultados anteriormente apresentados.

Na impossibilidade de possuir informações estatísticas sobre variáveis relevantes como a força dos sindicatos (por ausência de dados) ou correlação de forças político-sindical ou ainda como as políticas económicas adoptadas (por dificuldade de quantificação) utilizamos três variáveis artificiais: D1 para o período do I trimestre de 1971 ao I trimestre de 1974 - traduzindo a repressão, a ausência de liberdades e de sindicatos livres; D2 para o período II tr. 1974 a IV tr. 1975 para exprimir o período

de ascenso da Revolução Portuguesa, com a profunda alteração e correlação de forças que tal provocou; D3 para o período c política de "tecto salarial". Apenas as duas primeiras surge como significativas: a primeira a um nível de significância de por cento (parametro -5,90) e a segunda de 10 por cento (4,51). Aumenta a capacidade explicativa mas introduz multicolinearidade que tem que ver com a influência desses períodos históricos sobre a dinâmica dos preços, o que leva a redução dos valores de t dos parametros das variáveis explicativas originárias. A influência dessas variáveis não carece justificação pormenorizada, o mesmo não se podendo dizer da irrelevância de D3, o que reservamos para um ponto seguinte.

As taxas salariais das mulheres que exercem a profissão de fiandeiras nas indústrias têxteis no período III tr. 1968 ao II tr. 1981 são mais explicadas pelas tensões no mercado de força de trabalho das profissões desse sector de actividade comum a ambos os sexos que no específico do seu. A diferença não é muito importante, como seria de esperar da elevada correlação entre as taxas de variação salarial de homens e mulheres exercendo a mesma profissão (embora com diferenças de nível) e as tensões nos dois mercados, mas existe e é consistente com o domínio numérico das mulheres nestas profissões e a grande osmosidade existente entre ambos os mercados. As tensões no mercado de força de trabalho, medidas pelo rácio DENS/OENS, influenciam negativamente as taxas de variação da taxa salarial mas com um desfasamento temporal de ano e meio. A justificação detalhada desse hiato temporal exigiria um aprofundamento quantitativo e qualitativo da situação no sector e na profissão mas, grosso modo, é consistente com o longo prazo de vigência das regulamentações colectivas no sector (cerca de 18 meses), com a falta de "transparência" do referido

mercado, talvez com o facto da profissão se concentrar no distritos do Porto e Braga e os salários considerados no ensaio do modelo serem do distrito de Lisboa. As tensões no mercado de força de trabalho influenciam não linearmente as taxas de variação salarial, sendo simétrica e quantitativamente iguais a influencias da procura e da oferta de emprego (embora, como já dissemos, do ponto de vista estritamente económico-social não seja totalmente legítimo a separação de ambas as variáveis):

$$\partial \dot{W} / \partial DENS = -6,365 / DENS$$

$$\partial \dot{W} / \partial OENS = 6,365 / OENS$$

A introdução da variável explicativa taxa de variação da procura de emprego não satisfeita ($\dot{DENS}$), próxima da tã discutida U de Phillips e Lipsey melhora os resultados, aumenta a capacidade explicativa do modelo. O seu significado económico não tem sido suficientemente aprofundado e, como vimos, frequentemente é relacionado com o comportamento dos agentes ou com o fraccionamento do mercado da força de trabalho, mas também é susceptível de ser interpretado como indicador da dinâmica social global e sectorial, de rendibilidade, da "disciplina laboral" subjacente a relação salarial. Também aqui a influência não é imediata mas o período de desfasamento de seis meses é curto e perfeitamente imputável ao tempo necessário à aquisição da informação. Obviamente, a influência é negativa: quando aumenta a procura de emprego não satisfeita diminui a taxa de variação salarial e quando diminui acontece exactamente o contrário. A elasticidade de $\dot{W}$ em relação a $DENS$ é, aproximadamente, de -0,070.

Também para esta profissão a taxa de variação dos preços influencia positivamente a taxa de variação da taxa salarial com uma elasticidade de, aproximadamente, 0,752, o que corresponde, no período considerado, a uma degradação do poder de compra. Os

melhores resultados são obtidos pela consideração da inexistência de desfasamento temporal (superior ou igual a três meses, já que inferior não pode ser quantificado).

Em síntese, temos:

$$\begin{aligned} \frac{\dot{M}}{W}_t = & 1,733 - 6,365 \ln (\text{DENS/OENS})_{t-6}^{HM} - 0,070 \text{DENS}_{t-2}^{HM} + \\ & (5,18) \quad (-8,79) \quad (-2,54) \\ & + 0,752 \dot{P}_t + e_t \\ & (3,68) \end{aligned}$$

$$n=48 \quad R^2 = 0,645 \quad F = 26,622 \quad DW = 1,868$$

O teste de Durbin-Watson revelou, desde o início, a inexistência de autocorrelação, ao mesmo tempo que o teste de Spearmen levou a admitir a hipótese de homoscedasticidade. Todos os parametros são significativamente diferentes de zero. Apesar da qualidade da regressão ela só explica 65 por cento da taxa de variação salarial, o que nos levou a medir a influência de outras variáveis explicativas.

Trabalhos anteriormente realizados [15] mostraram a existência de um fenómeno de liderança das variações salariais entre profissões do sector textil com uma estrutura de propagação variável e não abrangendo a totalidade das profissões. Os salários dos afinadores constituíam o núcleo impulsionador com um trimestre de desfasamento. Já então constatamos que os fiandeiros mulheres eram das profissões que frequentemente se encontravam exteriores ao fenómeno de propagação, embora, quando no interior, com tendências receptoras. Procuramos verificar a existência do referido fenómeno durante o período agora considerado, mas os resultados apontaram para a confirmação da sua inexistência.

A taxa de variação do índice da produção industrial c
sector textil revelou-se sem capacidade explicativa adicional.

Pelas razões já apontadas para os compositores manuais
foi oportuno considerarmos três variáveis artificiais
representativas do período fascista, da fase ascendente d
Revolução Portuguesa e da época de política restritiva d
rendimento pela aplicação do "tecto salarial", respectivamente
Apenas as duas primeiras se revelaram significativas (a primeir
com um parametro de -12,983 e a segunda de 1,537). Contudo
introdução destas variáveis no modelo acarreta que o parametro d
P deixe de ser significativamente diferente de zero. Pelas razões
já anteriormente referidas estes resultados são concordantes com
evolução histórica da sociedade portuguesa, sendo apenas de
estranhar a irrelevância de D3.

A inexistência de um mercado de força de trabalho
feminino na profissão de carpinteiro da Construção Civil tornava
irrelevante a distinção entre as tensões no mercado de força de
trabalho de ambos os sexos ou só de homens. O facto de haver
maior número de observações para as primeiras levou a adoptá-las.
O impacte negativo das tensões no mercado de força de trabalho (no
período I tr. 71 a IV tr. 80) manifesta-se com um ano e um
trimestre de desfasamento e de forma não linear, apresentando,
como habitualmente, concavidade em relação ao eixo da variável
explicativa. Também aqui é preferível considerar DENS/OENS em
conjunto que as duas variáveis isoladamente, mas tem interesse
medir como e que a taxa de variação da taxa salarial reage a cada
uma delas:

$$\partial \dot{W} / \partial \text{DENS} = (-9,575 \text{ OENS} / \text{DENS}^2) + (2,274 \text{ OENS}^2 / \text{DENS}^3)$$

$$\partial \dot{W} / \partial \text{OENS} = (9,575 / \text{DENS}) - (2,274 \text{ OENS} / \text{DENS}^2)$$

Saliente-se que esta forma de não-linearidade foi utilizada por Lipsey no seu artigo, embora a variável explicativa então fosse outra. A adopção de uma não-linearidade que tornasse simétricas as variações das taxas de variação salarial em relação à procura e à oferta de emprego não satisfeitas, respectivamente manifesta heteroscedasticidade.

A taxa de variação da procura de emprego não satisfeita por parte dos desempregados, com o significado que atribuímos quando da análise da profissão anterior, melhora o resultado. A taxa de variação do desemprego influencia negativamente a taxa de variação salarial, havendo entre ambos, aproximadamente, uma elasticidade de -0,046. Essa influência revela-se com meio ano de desfasamento.

A taxa de variação dos preços, tal como se tem verificado para todas as profissões, influencia positivamente a taxa de variação da taxa salarial actuando com uma velocidade superior à das tensões do mercado de força de trabalho: meio ano. A elasticidade é, aproximadamente, de 0,562, o que mais uma vez revela uma degradação do poder de compra durante o período considerado.

No intuito de aumentar a capacidade explicativa do modelo ensaiaram-se outras variáveis explicativas. Os índices de produção industrial (IPI) quer especificamente ligados ao sector da Construção Civil (índice da Produção de Cimento, na falta de um do sector) quer ao conjunto da Industria Transformadora (dada a mobilidade da força de trabalho no sentido descendente nos níveis

de qualificação) revelaram-se irrelevantes.

Da introdução das variáveis artificiais para os três períodos sociais que já referimos a propósito das outras profissões resultou que quer a referente ao período do fascismo quer a do período de ascenso da Revolução Portuguesa (a segunda com um parametro de 5,21) revelaram-se significativas e com sinal correcto quando considerados isoladamente, tal não acontecendo quando em conjunto. A introdução da primeira variável referida não afectou nem os montantes dos parametros nem dos respectivos valores de t, pelo que foi retido no modelo. Representa mais que uma situação politico-económica global do País. Corresponde a ausência de qualquer forma de regulamentação colectiva de trabalho para o sector em que esta profissão se insere. Mais uma vez a variável artificial indicadora da política de "tecto salarial" se mostrou irrelevante.

Em síntese,

$$\begin{aligned} \frac{\dot{W}}{t} = & -0,507 + 9,575 \left(\frac{1}{(\text{DENS/OENS})} \right)_{t-5}^{\text{HM}} - \\ & (-0,16) \quad (5,85) \\ & - 1,137 \left(\frac{1}{(\text{DENS/OENS})} \right)_{t-5}^{\text{HM}^2} - 0,046 \text{DENS}_{t-2}^{\text{HM}} + \\ & (-4,15) \quad (-2,53) \\ & + 0,562 \dot{P}_{t-2} - 6,435 \text{D1}_t + e_t \\ & (3,67) \quad (-2,09) \\ n=40 \quad R^2 = & 0,683 \quad F = 14,667 \quad DW = 1,77 \end{aligned}$$

Esta regressão resultou da correcção da autocorrelação segundo o método já anteriormente referido. Apresenta homocedasticidade. Todos os parametros das variáveis explicativas são

significativamente diferentes de zero a um nível de significância de 5 por cento.

11. Considerando o conjunto de informações destes três ensaios do modelo de Phillips-Lipsey retiram-se alguns ensinamentos, alguns dos quais ainda insuficientemente tratados.

A) As tensões no mercado de força de trabalho profissional, que conduzem a melhores resultados no modelo estimado são, frequentemente, as do sexo daquela, medidas pelo rácio DENS/OENS. Influenciam negativamente a taxa de variação da taxa salarial com um desfasamento temporal de alguns trimestres. A influência dos desequilíbrios do referido mercado e de cada uma das suas componentes (DENS, influenciando negativamente, e OENS, positivamente) varia de caso para caso dependendo, eventualmente, do campo de intermediação existente entre as variáveis explicativas e explicada (ex. organização sindical, formas de regulamentação do trabalho), das condições sociais em que os agentes se movimentam - que condicionam e moldam os seus comportamentos - do fraccionamento regional, ou subsectorial, dos referidos mercados.

B) A taxa de variação dos preços no consumidor também influenciam sistematicamente a taxa de variação salarial, de forma linear e com um período de desfasamento inferior ao das tensões no mercado de força de trabalho. As diversas interpretações possíveis da influência desta variável já foram referidos sendo a mais coerente com a teoria a da influência das variações do custo de reprodução da força de trabalho sobre o valor desta. Como dissemos, contrariamente ao que acontece frequentemente com a escolha do período de desfasamento da influência das tensões no mercado de força de trabalho, no caso dos preços tal opção visa apenas melhorar os resultados. Tal facto levanta a hipótese de ser preferível considerar um conjunto de taxas de variação dos

preços com diferentes defasamentos, isto é, de se substituir a variável P_{t-i} por uma do tipo

$$\sum_i a_i P_{t-i} \quad \text{com} \quad \sum_i a_i = 1$$

sendo a_i os respectivos pesos. Do ponto de vista do significado atribuído à variável $\dot{P}$ e atendendo a que a aquisição de mercadorias socialmente necessárias à reprodução da força de trabalho se distribui por diversos períodos, tal seria mais coerente com a teoria, mas coloca problemas de multicolinearidade e outros, tais como a escolha das ponderações. Assim, por exemplo, para os fiandeiros mulheres, a consideração simultânea de todas as taxas de variação de preços que, per si, surgiam significativas, conduz a maus resultados. Apesar destas limitações a taxa de variação de preços de alguns trimestres anteriores, ou não, deve ser encarado como uma variável indicativa da influência da variação de preços durante diversos períodos. Apesar desta interpretação, a mais rápida aquisição de informação sobre a dinâmica dos preços que sobre a do mercado de força de trabalho conduz a um defasamento temporal de $\dot{P}$ inferior ao de (DENS/OENS).

C) A taxa de variação da procura de emprego não satisfeita no fim do período surge, frequentemente, a nível profissional, como uma variável explicativa complementar da evolução no mercado da força de trabalho, com uma capacidade de influência sobre a taxa de variação salarial mais rápida que as referidas tensões. O seu significado exigiria uma exploração mais pormenorizada mas, como já referimos, existem diversas pistas de interpretação.

D) A intermediação da contratação colectiva de trabalho na influência das tensões no mercado de força de trabalho sobre a

taxa de variação da taxa salarial, a sobredeterminação política do valor da força de trabalho, as sistemáticas gestões e política económicas influenciadoras dos salários directa ou indirectamente a importância da acção sindical na evolução dos salários são justificações suficientemente fortes para a importância das variáveis artificiais D1 e D2, apesar dos problemas econométricos que levantam.

Diversos autores [10] têm mostrado concludentemente que a existência de políticas de rendimentos restritivas não só reduzem as taxas de variação salarial como põem em causa a aplicabilidade do modelo de Phillips-Lipsey. Assim sendo seria, a priori, de esperar que a variável artificial D3 fosse importante, o que não acontece. A não consonância com a teoria é apenas aparente: a política de limite máximo da variação dos salários médios sectoriais pouco acrescentou de novo à realidade economico-social: o aumento do desemprego levava só por si a esses resultados ou, por outras palavras, o "tecto salarial" mais não foi que o controlo político-administrativo de uma situação de facto, embora com eventuais pontos de ruptura, viável porque as condições objectivas o permitiam.

E) As taxas de variação dos índices de produção industrial mostraram-se incapazes de melhorar os resultados do modelo. Tal não significa, contudo, que a conjuntura seja irrelevante para a taxa de variação da taxa salarial mas antes que os índices de produção industrial só reflectem muito parcialmente, e em certos períodos de forma errónea, a conjuntura e que esta é uma realidade multifacetada (nível e variação da taxa de lucro, formas da relação salarial e do conflito social, desarticulação intersectorial, tensões no mercado de força de trabalho e, em períodos de grande crise, de alteração dos modelos de acumulação),

que só parcialmente, e com desfasamentos variáveis, se manifestam sobre a taxa de variação salarial. Para os modelos aplicados ao conjunto da economia os resultados são melhores [14].

V. EXPECTATIVAS

12. É viável escolher outras possíveis variáveis explicativas. Entre elas, pela importância que têm assumido na literatura económica recente, nomeadamente na teoria macroeconómica do equilíbrio geral, encontram-se as expectativas consideradas por alguns [08] como indispensável a um bom conhecimento dos fenómenos macroeconómicos. Tal facto exige-nos certos comentários.

As expectativas, ou antecipações, são, segundo os seus defensores, variáveis reflectindo um comportamento actual dos agentes gerado pela presunção de uma determinada evolução futura das variáveis, estimada na base dos seus dinamismos presente e passados. Sendo um comportamento diferenciado de indivíduo para indivíduo assume em cada mercado e no conjunto da economia uma determinada situação média. Podendo insidir sobre qualquer variável, exprime-se com particular importância quando se refere a taxa de variação dos preços.

As expectativas dos preços captam um conjunto de factos que são reais: o funcionamento das leis objectivas do económico manifestam-se através do comportamento dos agentes; o carácter estrutural que a inflação vem assumindo cria um "clima inflacionista" em que os diversos intervenientes procuram, quando possível, gerir a sua "carteira de valores" tendo em consideração a provável evolução dos diversos preços; as taxas de variação salarial dependem da evolução dos preços em diversos períodos

anteriores; em algumas sociedades foram introduzidos esquemas de indexação que, embora frequentemente viciados, facilitam a previsão da evolução futura. Estas "evidências empíricas" não são, contudo, suficientes para fornecer consistência teórica às expectativas, quer porque aquelas integram-se mais coerentemente noutros corpos teóricos, quer porque conduzem a uma absolutização de determinados aspectos com desprezo de muitos outros, quer ainda porque a teoria em que se inserem é incorrecta.

Quanto ao primeiro vector da crítica já ao longo deste trabalho fizemos alusão ao facto da teoria do valor-trabalho e à sua interpretação da dinâmica salarial explicar coerentemente alguns aspectos que frequentemente são retidos pelas expectativas. No nosso trabalho sobre salários e preços no século XIX [12] mostramos exactamente que o facto dos salários reagirem de forma clara às variações de preços não é uma especificidade do capitalismo contemporâneo e que naquela época, marcado por frequentes alterações de sentido e ritmo de evolução de preços, por um elevado fraccionamento dos mercados e uma escassez de informação não é legítimo, nem como "evidência empírica", introduzir as expectativas como variável explicativa da dinâmica salarial. Tais ensinamentos são extensivos ao período actual.

Acrescente-se que mesmo empiricamente nem sempre as vantagens da introdução das expectativas são concludentes. Admitindo erros de previsão de curto prazo, corrigíveis no longo prazo, baseiam-se numa racionalidade dos agentes que pressupõe uma elasticidade unitária dos salários em relação aos preços no longo prazo, o que poucas vezes é obtido em ensaios econométricos [05], conclusão a que também chegamos para Portugal. A utilização das expectativas nas regressões não traz melhorias significativas e os resultados variam com a metodologia utilizada. A título meramente

exemplificativo diga-se que no caso das regressões referidas para as três profissões o acréscimo de $\dot{P}_e$ (série construída pela aplicação da formula das expectativas adaptativas, com um único período de desfasamento, tomando nove valores da "elasticidade com diferenças de 0,1 e considerando a hipótese de $\dot{P}_e = \dot{P}$ para primeiro trimestre da série - muito anterior aos dados utilizados na regressão) piora os resultados, a substituição de $\dot{P}$ por $\dot{P}_e$ (admitindo a formação de expectativas adaptativas) não melhora os resultados nos compositores manuais e nas fiandeiras e nos carpinteiros melhora muito ligeiramente o resultado global mas piora-o noutros aspectos (por exemplo o parametro de D1 deixa de ser significativamente diferente de zero); os valores da "elasticidade das expectativas" encontrados são diferentes conforme a metodologia seguida: para os compositores manuais 0,4 quando construídas series de expectativas de variação de preços (adaptativas) para diversas elasticidades e seleccionada a que apresenta melhores resultados e 0,7 utilizando a transformação de Koyck; para as fiandeiras 0,3 e 0,8, respectivamente e, finalmente, para os carpinteiros 0,2 e 0,6.

O facto das variações de preços terem, por razões objectivas, uma determinada dinâmica em que o "peso da inércia" é elevado conduz facilmente a "bons resultados" das expectativas, remetendo-se a discussão não para o significado destas, mas para o tipo que melhor se ajusta ao modelo (racionais, adaptativas, regressivas, etc.). A substituição de $\dot{W} = f(\dot{P}_{t-i})$ por $\dot{W} = f(\dot{P}_e)$ com o consequente enfraquecimento da relação de causalidade (o que ajuda a inverter a relação) é uma diluição da relação objectiva e um artifício que reduz a informação sobre a realidade.

Quanto ao segundo vector crítico relembre-se que a dinâmica dos preços tem razões objectivas (expressão do

funcionamento da lei do valor no quadro da generalização d pseudovalidação social das mercadorias imposta pela concentração centralização do capital) que não podem ser imputada exclusivamente ao comportamento dos agentes (não é legítimo toma por causa o que é consequência), que estão, à partida condicionados pelas relações sociais vigentes (nomeadamente pel repartição do rendimento e pela correlação de forças social - se elasticidade dos salários em relação aos preços é inferior unidade não é porque os sindicatos não queiram manter ou aumenta o poder de compra e não saibam "como fazê-lo", mas porque as condições sociais o não permitem), não é correcto substituir as relações objectivas entre categorias económicas por encadeamentos subjectivos cuja "plasticidade" e impossibilidade de quantificação directa permite "adaptar" as realidades às ideias colocadas como hipóteses. Em síntese, os factores psicológicos têm que ser encarados como expressões subalternas de uma realidade mais profunda, tais comportamentos individuais podem não exprimir as acções sociais globais.

Finalmente, a inserção teorica das expectativas faz-se no quadro da teoria do equilíbrio geral. Retendo-nos no que os neoclássicos continuam, abusivamente, a designar por curva de Phillips recorde-se que as expectativas estão ligadas à inaceitação da existência duradoira de desemprego involuntário (donde admitirem que a taxa de desemprego tende para a "taxa de desemprego natural" ou "de pleno emprego" e que a relação $\dot{W}=f(U)$, ou $\dot{W}=f(U-U_n)$, e de curto prazo); a decomposição da economia em "real" e "monetária", sendo na primeira, através dos preços relativos, que os equilíbrios são estabelecidos, apresentando a moeda total neutralidade, apenas eventualmente limitada pela desinformação que provoca através da separação de vendedor e comprador (donde admitir a hipótese de diversos níveis de

expectativas de preços deslocando a "curva de Phillips" de curto prazo para baixo e para cima) e a plena racionalidade dos agentes no longo prazo (o que conjugado com os aspectos anteriores conduziu à verticalidade da "curva de Phillips de longo prazo").

Sem nos podermos reter na crítica pormenorizada deste aspecto saliente-se a incorrecção da inaceitação de desemprego involuntário e das crises como inerentes ao capitalismo, da decomposição da economia em "real" e "monetária" com hegemonia e prioridade lógico-histórica da primeira e da correspondente neutralidade da moeda.

VI. CONCLUSÃO

13. O mercado de força de trabalho, vulgar e incorrectamente designado por mercado de trabalho, é um local de manifestação pontual, e com uma autonomia relativa inversamente proporcional ao seu âmbito geográfico-económico-social, de articulação dialéctica e totalizante da produção, repartição e troca. É um mercado em desequilíbrio, marcado pela sistemática existência de desemprego involuntário e friccional, de uma desigualdade entre ofertas e procura de emprego não satisfeitas, geradora de tensões que ultrapassam o âmbito do económico (peso relativo de DENS em relação a OENS, taxa de desemprego, manifestações diversas na relação salarial) e invadem o social (correlação de forças social, "disciplina laboral"). Desequilíbrio sistemático e de longo prazo mas com intensidades variáveis ao longo das diversas fases do movimento cíclico inerente à economia capitalista, influenciado igualmente pela variabilidade diacrónica e sincrónica da elasticidade do emprego em relação à produção e, quando se trata de parcelas desse mercado, pelo dessincronismo das crises de sobreprodução. Mercado

conflitual não só porque é o local económico de confronto dos "agentes" com interesses divergentes mas porque estes pertencem a classes sociais antagónicas (tendo no centro desse antagonismo a taxa de mais-valia). Mercado viciado porque a oferta e a procura não são realidades autónomas sem relacionamento anterior ao confronto no mercado: ambas são determinadas pelo capital, pela acumulação. A sua influência sobre a taxa de variação da taxa salarial tem que ser interpretada como indicadora de uma situação económica global, embora com uma influência mais imediata, não isenta de um campo de intermediação. A contratação colectiva e a correlação de forças entre sindicatos e associações empresariais, parte integrante da luta de classes, são um núcleo importante dessa relação e componentes fundamentais da relação salarial.

Esta visão totalizante do mercado de força de trabalho, mercadoria presente em todo o acto de produção, transmite ao modelo de Phillips-Lipsey um novo significado integrável na teoria do valor-trabalho. O rácio DENS/OENS surge como uma medida eficiente das tensões no referido mercado, influenciando negativamente, sob formas e intensidades variadas, a evolução de longo prazo dos salários nominais (taxas salariais).

A unidade nacional do mercado de força de trabalho e do valor de uso comum a todas as parcelas desta mercadoria é fraccionada pelas diferentes áreas económico-sociais de funcionamento da concorrência. As diferenças qualitativas entre as diversas capacidades de trabalho, e correspondentes aptidões para inserção em trabalhadores colectivos unidos pela utilização de uma dada tecnologia, e as práticas actuais de regulamentação colectiva fazem com que no nosso País, tal como em muitos outros, as clivagens entre os diversos mercados de força de trabalho se revelem por profissões e, em alguns casos, acrescidamente, por

sexos. Analisar a aplicabilidade do modelo de Phillips-Lipsey a taxas de variação da taxa salarial profissional é captar influência das tensões do mercado de força de trabalho na sua expressão mais directa e genuína: a aplicação do modelo sectores, regiões ou países é sempre a uma situação média (de entrelaçamento de verificação e não-verificação do modelo para a diversas profissões que o constituem). Os resultados obtidos para as diversas profissões do Continente, confirmam integralmente estes resultados, chamando igualmente a atenção para a frequente não-linearidade da relação, e para o desfasamento temporal entre DENS/OENS e $\dot{W}$, expressão do campo de intermediação existente (nomeadamente contratação colectiva e acção das associações de classe) e da falta de "transparência" do referido mercado. Constatada a verificação do modelo para a maioria das profissões consideradas e a sua ineficácia para outras, ficou por esclarecer quais as fronteiras entre ambos os conjuntos de salários profissionais e, para o segundo, quais as variáveis explicativas principais. A taxa de variação do desemprego (DENS) surge frequentemente como variável explicativa adicional, com uma influência negativa e reduzida sobre a taxa de variação salarial: indicador antecipado, isto é, com um período de desfasamento menor, das tensões no mercado e da situação global da economia, fenómeno moldador do comportamento dos intervenientes na negociação colectiva.

As taxas de variação dos preços no consumidor são a outra variável explicativa central das taxas de variação dos salários nominais, expressão da alteração dos custos de reprodução, socialmente necessários, da mercadoria força de trabalho processada em diversos períodos anteriores - pelo que a consideração de um único período de desfasamento deve ser encarado como um mero indicador. Substituir, ou acrescentar, a taxa de

variação de preços pelas expectativas da taxa de variação de preços não se coaduna com a realidade (as regressões revelam uma elasticidade dos salários em relação aos preços, no médio ou longo prazo, manifestamente diferente da unidade), embora não seja nesse plano que se possa discutir a essência da sua validade, não melhora os resultados e conduz a interpretações teóricas erróneas pela absolutização de alguns aspectos, pelo encobrimento das relações objectivas através de uma sobrestimação das subjectivas pelo corpo teórico em que se inserem. A expressão acabada desse vício é a "curva de Phillips" ampliada, de curto prazo, vertical normalmente visando explicar a taxa de variação de preços.

A introdução de variáveis artificiais indicativas do período do fascismo (com ausência de liberdades e de um movimento sindical livre, com limitação, ou ausência, de contratação colectiva) e de ascenso da Revolução Portuguesa (com instauração das liberdades, criação de um movimento sindical livre e forte, com alteração da correlação de forças que tal significou) mostrou-se profíqua, o mesmo não acontecendo para a variável indicativa da política de "tecto salarial", o que pode revelar que aquela só significou um controle administrativo de uma situação de facto: uma política de rendimentos profundamente contestada e destabilizadora das relações politico-sociais pouco modificou, pelo menos no universo para que a amostra considerada é significativa, a realidade económica.

Este último caso serve para ilustrar a grande importância dos modelos para as políticas económicas, a incorrecção destas serem implementadas na base de formulações genéricas e de experiências estrangeiras. Definidos os objectivos a atingir há que saber onde insidir os instrumentos e com que intensidade. O modelo ensaiado, pelo facto de não se aplicar a todas as

profissões, e para a amostra em que é válido nem sempre a sua capacidade explicativa é elevada, não será suficiente, só por si para fundamentar as políticas, mas pode dar um contributo.

Explicar a dinâmica dos salários profissionais permite utilizar directamente os conhecimentos adquiridos mas e também, sobretudo, mais um passo no sentido da construção de modelos eficazes para a globalidade da nossa economia.

Tudo o afirmado mostra a necessidade de melhorar as informações estatísticas.

Também os sindicatos e as associações empresariais têm a responsabilidade de conhecerem a realidade objectiva, moldando-a cientificamente (para mantê-la ou transformá-la) os seus comportamentos negociais. Mais, os modelos, mesmo simples como o ensaiado, revelam, por exemplo, a unidade entre a modificação das garantias de emprego, o ensino e a formação profissional e o poder de compra, entre a reivindicação económica e a luta política.

Apesar das vantagens do modelo estudado para a explicação de muitas taxas de variação dos salários profissionais será de admitir a existência de outras variáveis explicativas. Seria importante concentrar esforços na procura de indicadores da acção sindical e da correlação de forças social ao nível de cada uma das profissões.

B I B L I O G R A F I A

[01] COURBIS, R.

"Détermination des salaires et compétitivité", in Compétitivité et croissance en économie concurrencée, Cap 3,

Paris, Dunod

[02] DERUELLE, DOMINIQUE

"Hausse a court terme du salaire nominal, tension d
marche de travail et mouvements des prix et du SMIG", Revu
Economique, 1975, pp. 365-409

[03] DON PATINKIN

Dinero, Interes y Precios, Tradução Porras e Cordoba
1959, Madrid, Aguilar, pp. 528

[04] FIGUEIREDO, J. (AAVV)

Funções Salariais Regionais, texto dactilografado par
IACEP, Dezembro 1983

[05] GOLDSTEIN, MORRIS

Relación de correspondência entre la inflacion y e
desempleo: estudio de las pruebas econometricas para paises
seleccionados, 1972, Mexico, Centro de Estudios Monetários
Latinoamericanos

[06] LIPSEY, RICHARD G.

"The Relation between Unemployment and the Rate of Change
of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1862-1957: a Further
Analysis", Economica, 1960, pp. 1-31

[07] MACKAY, D. I. (AAVV)

"Wage Inflation and the Phillips Relationship", The
Manchester School of Economie and Social Studies, Vol. XLII,
1974, pp. 136-161

[08] MALINVAUD E.

Theorie macro-economique - 1. comportements, croissance,
Paris, Dunod, 1981

[09] MINISTERIO DO TRABALHO

"Quadros de Pessoal - Regulamentação colectiva de
Trabalho", Sintese de Resultados, 1982

[10] PARKIN, MICHAEL

"Income Policy: some Further Results on the Determination
of the Rate of Change of Money Wages", Economica, 1970, Novembro

[11] PHILLIPS, A.W.

"The Relation Between Unemployment and the Rate of Change
of Money Wage Rates in the United Kingdom, 1861-1957", Economica,
1958, pp. 283/299

[12] PIMENTA, C.

Salários e Precos no Século XIX em Portugal - Análise

Economica, Separata do Boletim de Ciencias Economicas da Faculdade de Direito de Coimbra, Vol. XXVI, Coimbra, 1983

[13] PIMENTA, C.

"Os Salários Profissionais Lider - o caso português"
Revista Tecnica do Trabalho 14/16, Set 1984, pp. 181-238

[14] PIMENTA, C. (AAVV)

Curva de Phillips em Portugal (Lisboa e Porto), Estudo Urbanos e Regionais, IACEP, Fevereiro 1983

[15] PIMENTA, C. (AAVV)

Salarios-lider em Portugal, Jan. 84, Trabalho dactilografado para IACEP

[16] SILVESTRE, J.J.

"La dynamique des salaires nominaux en France. Etude sectorielle", Revue Economique, Vol. XXII, n. 3, Maio 1971, pp. 430/449